

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES****SANTOS, A. L.¹; RODRIGUES, B. C.¹; ULKOVSKI, D.¹; BITTENCOURT, Z. A.²**

O presente estudo pretende analisar de que maneira a Literatura Infantojuvenil está sendo trabalhada nos diferentes níveis da Educação Básica. Nesse viés, discute-se essa problemática devido ao fato de que a Literatura Infantojuvenil é trabalhada em muitas escolas de forma técnica, maçante e sistematizada, utilizando-a apenas para responder questionários e deixando de lado a importância de uma leitura deleite que potencialize a criatividade dos educandos e os incentive a ter o hábito de ler. Para a concretização desse trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir do referencial teórico de Aline Luiza da Silva (2009), Betty Coelho (1997), Diana Corso e Mário Corso (2006), Lígia Cademartori (2006), Nelly Novaes Coelho (2000) e Regina Zilberman (1998, 2005). Na sequência, uma pesquisa de campo desenvolvida por meio de um questionário on-line com três educadoras dos diferentes níveis da Educação Básica. As perguntas do questionário buscaram conhecer se as professoras costumam contar histórias, utilizam materiais diferenciados para esses momentos, como ocorre a escolha dos autores e a existência de algum padrão, a proposição de atividades após a leitura e o porquê de propor, o acesso e o contato dos estudantes com livros, como são organizados os momentos de leitura, qual a importância da literatura e a influência dela na decisão da escolha profissional de cada uma. Os resultados obtidos com essa pesquisa apontam que todas as educadoras realizam a contação de histórias, mas apenas duas dispõem de recursos diferenciados para realizá-la. Sobre a pergunta da realização de atividades depois da contação de histórias, apenas duas aplicam atividades e uma faz contação por deleite. Também, a respeito do questionamento sobre como as educadoras escolhem os autores, todas responderam que não têm padrão, apenas priorizam a qualidade do livro. Ademais, em relação ao contato com a leitura, todas as professoras prezam por esse momento e dispõem tempo para isso em suas aulas. Diante disso, conclui-se que é fundamental reconhecer a importância da literatura e de apresentar uma literatura de qualidade, de ter o prévio estudo do livro, pois isso faz toda a diferença na vida e na formação dos educandos. A partir de análises das respostas das professoras, é notório reconhecer que apenas uma docente realiza contações de histórias para o deleite e utiliza recursos diferenciados nesses momentos, as demais

1 Andreia Lipes dos Santos. Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim (UFFS). E-mail: lipesandrea1@gmail.com.

111 Bruna Caroline Rodrigues. Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim (UFFS). E-mail: bruna_caroline_9@hotmail.com

111 Daiane Ulkovski. Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim (UFFS). E-mail: daiane_ulkovski@hotmail.com

2 Zoraia Aguiar Bittencourt. Professora. Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim (UFFS). E-mail: zoraiabittencourt@gmail.com

educadoras utilizam o recurso de contar histórias apenas para a realização de atividades. Ademais, as três professoras promovem momentos de leitura nos espaços da sala, possibilitando o contato com diferentes portadores textuais.

Palavras-chave: Leitura; Professoras; Histórias.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não se aplica.

Aspectos Éticos: Não se aplica.
